



Adriana Flávia Neu  
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan  
(Organizadoras)

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12

# CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS



2020

Adriana Flávia Neu  
Lidiene J. de Souza Costa Marchesan  
(Organizadoras)

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DOCENTE**  
**FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C756	<p>Construção da identidade profissional docente [recurso eletrônico] : formação, saberes e experiências / Organizadoras Adriana Flávia Neu, Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 110p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-991208-9-3            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786599120893">https://doi.org/10.46420/9786599120893</a></p> <p>1. Aprendizagem. 2. Professores – Identidade profissional. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Neu, Adriana Flávia. II. Marchesan, Lidiene Jaqueline de Souza Costa</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A docência como profissão é objeto de pesquisa, observação e reflexão nas diferentes esferas Educacionais. Seja, na Pesquisa, Ensino, Extensão ou Gestão, a profissão docente sempre despertou o desejo para investigação.

O exercício da profissão docente impõe desafios no processo ensino-aprendizagem, em metodologias adequadas e na utilização dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos conteúdos ministrados. Nesse processo, ainda leva-se em conta a criatividade, as habilidades e competências desse profissional. A profissão do docente está em constante avaliação assim como sua prática, em contrapartida ele (a) também tem a criticidade de como está a Educação, os investimentos, as inovações e os retrocessos que podem ainda serem vistos em determinados contextos.

A amplitude e riqueza proporcionada à formação docente permite que sonhos sejam construídos e em uma Educação ressignificada. Dessa forma, entende-se que em um contexto permeado de peculiaridades, a partir de experiência e a subjetividade de cada profissional com vivências, realizações, frustrações e idealizações são constructos que viabilizam compartilhamentos com os diferentes enfoques trazidos a partir da escrita de cada um dos artigos que compuseram a materialização desse e-book: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

É com muita alegria que estamos apresentando o volume 1/2020 do e-book e nele, nossos leitores encontrarão temas que permitirão levá-los à reflexão.

O primeiro capítulo nos brinda com a leitura sobre: **A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento**, dos autores Marcia Isabel Gentil Diniz e Leandro Alcasar Rodrigues. Traz uma discussão sobre a formação e (de) formação docente, a importância da práxis no cotidiano. A leitura nos convida a refletir sobre a qualidade despendida na/para a educação, assim como a necessidade de reconhecer as dimensões do processo educativo para além das estratégias de ensino, conduzindo à pensar-se sobre o velho e o novo na ensinagem, uma vez que, a sociedade está em constante transformação.

O segundo capítulo - **Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços**, das autoras Camila Pereira Burchard; Amanda Machado Teixeira; Laura Mendes Rodrigues Fumagalli; Renata Godinho Soares, Veronica de Carvalho Vargas e Jaqueline Copetti, - apresenta uma síntese sobre a problemática da identidade profissional docente, sobre os caminhos e percalços ao longo da vida pessoal e profissional que contribuem para esta construção, configurando-se como um processo dinâmico e inacabado.

O terceiro capítulo - **Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI**, das autoras Adriana Flávia Neu e Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, - traz em sua proposta a reflexão sobre a profissionalização do ensino, e tem como objetivo identificar os principais elementos apontados por professores como integrantes dos saberes docentes mobilizados durante sua atuação na profissão.

O quarto capítulo - **A Ginástica para todos e sua ressignificação na Educação Física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática**, dos autores Maloá de Fátima Francisco; Rubens Venditti Júnior; Yara Aparecida Couto e Osmar Moreira de Souza Júnior, - tem a intencionalidade de refletir sobre a ressignificação da “Ginástica para Todos” (GPT) no âmbito escolar, analisando o seu significado nas aulas Educação Física e delineando as suas possibilidades de desenvolvimento enquanto conteúdo curricular.

O quinto capítulo - **Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central**, das autoras Vanessa Cardoso Pereira; Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda; Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima e Yara Sylvya Albuquerque Silva, - versa para o objetivo de identificar e compreender os fatores determinantes, assim como as causas, que influenciam para o desestímulo resultante na evasão acadêmica.

O sexto capítulo - **Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa**, dos autores Tiago Saidelles; Nathalie Assunção Minuz; Cláudia Smaniotto Barin e Leila Maria Araujo Santos, - tem por objetivo descrever a criação de uma Laboratório Virtual de Química, desenvolvido em caráter experimental para a disciplina QMC 1032 e discute a importância dessa criação como possibilidade de ferramenta potencializadora.

O sétimo capítulo - **Monitoria no ensino da Geografia: relato de experiência existencialista no curso de Pedagogia**, dos autores Everton Nery Carneiro e Maria Regiane Vieira de Jesus, - se propõe a descrever as contribuições da monitoria no ensino da geografia a partir da perspectiva existencialista no curso de Pedagogia, a fim de compartilhar o conhecimento e fomentar discussões a respeito dessa temática.

Fechando esse número do e-book, o oitavo capítulo - **As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário**, da autora Mirian Zuqueto Farias, - trata da importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino, para a formação do professor sob a ótica do seu papel na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Esperamos que nossos leitores tenham uma leitura prazerosa. Reiteramos o convite para que sejam submetidos textos à Editora Pantanal, para o volume II deste título: “Construção da identidade profissional docente: formação, saberes experiências”.

Adriana Flávia Neu  
Lidiane J. de Souza Costa Marchesan

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>Capítulo I</b> .....	7
A identidade profissional docente e seu papel político pedagógico na sociedade do conhecimento .....	7
<b>Capítulo II</b> .....	17
Construção da identidade profissional docente: caminhos e percalços .....	17
<b>Capítulo III</b> .....	29
Formação e atuação docente: reflexões sobre os saberes docentes mobilizados no século XXI ..	29
<b>Capítulo IV</b> .....	43
A Ginástica Para Todos e sua ressignificação na educação física escolar: uma proposta aplicada como unidade didática.....	43
<b>Capítulo V</b> .....	56
Formação docente: um estudo nas licenciaturas do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central .....	56
<b>Capítulo VI</b> .....	70
Construção de um laboratório virtual de química através do Google Tour Creator como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa.....	70
<b>Capítulo VII</b> .....	82
Monitoria no ensino da geografia: relato de experiência existencialista no curso de pedagogia ....	82
<b>Capítulo VIII</b> .....	97
As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário .....	97
<b>Índice Remissivo</b> .....	112


---

## As tecnologias como ferramentas na prática pedagógica do professor universitário

Recebido em: 09/06/2020

Mirian Zuqueto Farias<sup>1</sup> 

Aceito em: 07/07/2020

 10.46420/9786599120893cap8

### INTRODUÇÃO

As tecnologias em suas mais variadas formas, ampliam as capacidades intelectuais dos seres humanos, colocando à disposição diversas informações e acesso de formas distintas com ambientes e ferramentas também diversificados e juntamente com toda a evolução principalmente destinada a informação e comunicação são destacadas como sendo fator chave para novos procedimentos.

As tecnologias ditam as ações e comportamento do cotidiano dos seres humanos em um contexto geral, fazendo com que sejam alteradas as mais diversas culturas como: formas de viver de cada indivíduo, relacionamentos e aprendizagem. Percebe-se nas instituições de ensino da atualidade, é primordial o aumento das diversas formas de tecnologias, através de laboratórios informatizados, softwares educativos, internet, vídeo conferência, sala de TV e muitas outras ferramentas que vem dinamizar e complementar as aulas.

A escolha desse tema, foi evidenciado, devido a problemática de melhorar o ensino por meio da necessidade de o professor aperfeiçoar sua prática pedagógica melhorando suas aulas de acordo com a realidade que cada Instituição.

Observa-se que planejamento e construção são elementos em um todo: não existe somente o material pensado inicialmente dentro dos laboratórios, com suas moléculas, nem a cientificidade, mas para chegar a uma estrutura é necessário dilatar e contrair uma experiência em variáveis perceptíveis. Existem culturas, subjetividades, que se entrecruzam no processo da construção concreta e abstrata.

Feenberg (1991) expõe que os costumes culturais, econômicos, as ideologias, a religião e a tradição delimitam e se relacionam com o desenvolvimento tecnológico sua visão a tecnologia, não é puramente arte fatual ou conceitual, há toda uma lógica política nesse contexto. Percebe-se que o ensino

---

<sup>1</sup>Gerencia Municipal de Educação de Educação Infantil e Fundamental II (SEMED/PA): Rua Itamarati, nº12-Bairro Central. CEP 68537-000. Canaã dos Carajás-PA, Brasil.

\*Autor correspondente: mirianzuqueto0@gmail.com



na atualidade em que vivemos é vital as instituições educacionais universitárias iniciam-se apoderando das diversas formas de tecnologias no espaço educacional através de salas de laboratório de informática, softwares educativos, internet, vídeo conferência, TV, aplicativos e outros. Para Sancho (2001),

Deve-se considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas (Sancho, 2001).

As tecnologias são ferramentas que vem contribuir para o ensino dos conteúdos nas aulas dos professores, evidenciando que sejam mais dinâmicas, interativas e promovendo um trabalho colaborativo. Assim também, as tecnologias são ferramentas significativas e primordial para a compreensão dos conteúdos das disciplinas elencadas e mediadas pelos professores para os educandos.

Salienta-se a importância de os professores universitários investirem em treinamentos, cursos teóricos e práticos. O investimento proporcionado pela instituição qualificará o desenvolvimento do trabalho promovendo equidade e inclusão no espaço educacional. A possibilidade dos investimentos para a qualificação profissional proporcionará que os próprios docentes da instituição possam se sentir aptos a desenvolver seus trabalhos.

É necessário pensar em estratégias para melhor interação professor-aluno, uma vez que o número elevado de alunos não permite que a troca seja de qualidade o que pode causar um ônus para a aprendizagem. O ambiente educacional é suscetível as novidades e complexos desafios. É um espaço que promove e fomenta debates. Dois desafios são perceptíveis nesse contexto, ora se volta ao uso das tecnologias pelos professores, ora nos métodos referentes a tecnologia apresentada. Berges (2018),

O uso de tecnologias na sociedade de informação e conhecimento impõe educadores repensam várias questões, relacionados às formas de ensinar e aprender adaptando-se ao ambiente virtual. Diferentemente das aulas tradicionais, essa modalidade exige, além de conhecimentos específicos, equipamentos tecnológicos para acessar plataformas digitais (Berges, 2018).

Segundo a autora, é importante conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias proporcionam para o professor trabalhar diversos conteúdos, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar. Dessa forma, as salas de aulas ao tornarem-se um espaço de aprendizagem significativas, permite melhor desempenho no processo de aprendizagem.

Avanços tecnológicos podem ser notados no contexto escolar, como: lousas digitais, laboratórios de informática, ligadas à internet, já que o acesso ampliou a capacidade de pesquisa e desenvolvimento o que pode ser notado pelo desuso de televisão com o aparelho de vídeo ou DVD. O uso do computador, USB servem de referências para as tais mudanças.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa verificando a importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino para a formação do professor sob a ótica do seu papel na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. Gil (2002),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002).

Segundo o autor a pesquisa bibliográfica é de relevância para um trabalho científico e que os trabalhos envolvendo pesquisas é enfatizada, visando o qualitativo ou quantitativa de um trabalho acadêmico e científico.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema nas revistas periódicas científicas, foram encontrados 30 artigos de 2019, relacionados com o tema desse artigo, e foram selecionados 5 artigos para estudos evidenciados neste artigo. Foi realizada uma seleção para a comparação dos diferentes dados encontrados. Elencando a principal ferramenta ~~na~~ no ofício do professor universitário: as tecnologias. Para Figueiredo (1990) a “revisão de literatura, possui dois papéis interligados: 1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica. 2 - Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização”.

Onde a formação continuada e o uso das tecnologias são importantes para o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

## **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DIGITAL**

A educação digital, sofreu grande impacto por parte da equipe pedagógica nas instituições de ensino superior, certamente devido a rapidez da evolução tecnológica, pois seu uso tem colocado em questão a necessidade de elencar novas metodologias criando alternativas para a inovação do sistema educacional, tendo como possibilidades, as novas tecnologias.

Um histórico da admissão mais sistematizada das tecnologias na escola brasileira, inicia-se no país a partir dos anos 60. Mesmo assim, houve preconceito no meio educacional, devido proposta era levar para as salas de aulas, novos equipamentos tecnológicos.

Na educação isso se traduziu na defesa de um modelo tecnicista, preconizando o uso das tecnologias como fator de modernização da prática pedagógica e solução de todos os problemas. A teoria pedagógica tecnicista segundo Libâneo (1994) percebia a sociedade como um sistema harmônico

e funcional, e a escola como instituição organiza, através de técnicas específicas o processo de integração do indivíduo neste sistema. Com o crescimento de um pensamento educacional mais crítico a partir dos anos 80, a Tecnologia Educacional passou a ser compreendida como uma opção de se fazer educação contextualizada com as questões sociais e suas contradições, visando o desenvolvimento integral do homem e sua inserção crítica no mundo que vive, apontando que apenas utilizar tecnologia não basta, é necessário inovar em termos de prática pedagógica.

Nos últimos anos a sociedade vem mudando em vários setores impulsionados principalmente pelo surgimento das novas tecnologias. Essas novas tecnologias de informação e comunicação estão se discernindo de maneira rápida e influenciando na vida social dos indivíduos, trazendo na bagagem uma nova forma de comunicação e linguagem: a linguagem digital, e seu uso acelerado vem ocasionando inúmeras discussões ao longo da história principalmente na prática pedagógica do professor. Para Tardif (2002), o professor é “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

A instituição educacional universitária é responsável de transmitir os mais diversos conhecimentos científicos e filosóficos, é solicitada a se adequar às novas exigências trazidas com a modernidade da tecnologia. É de relevância a própria instituição, providenciar cursos de aperfeiçoamentos ou treinamentos para os professores com a finalidade de aprender como manuseá-las para então repassá-las a sua clientela, pois se torna necessário para que seus educandos exerçam integralmente sua cidadania. As novas tecnologias de informação e comunicação estão trazendo novos desafios para a educação e cabem especificamente aos professores universitários, o papel de orientador do uso didático das tecnologias e logo que isso suceda é necessário que os professores aprendam a gerenciar as tecnologias e utilizá-las em suas aulas os conteúdos que irá ensinar, visto que de forma aberta, inovadora e moderada.

As NTIC - Nova Tecnologia de Informação e Comunicação, exigem uma nova postura da escola e também uma mudança radical no perfil dos educadores, que passam de mero transmissor de conhecimento para mediadores do processo de ensino aprendizagem. Diante deste novo contexto de mudança e avanço tecnológicos, o conhecimento necessariamente no campo da informática precisa estar ligado aos demais campo do saber humano, pois se trata de um novo elemento no processo de comunicação, de uma nova linguagem, a digital. Portanto, não se pode fechar os olhos a respeito desses novos acontecimentos, precisando considerar essas mudanças principalmente em debates relacionados a prática educacional.

Dentro dessa concepção é de suma importância que se desenvolva novas competências, novas atitudes, e que também desperte nos alunos universitários ou não a criatividade tornando-os

participantes ativos no enriquecimento do processo aprendizagem, e que nesse processo não seja delineado um pedestal do saber, porém, que juntos docentes e discentes tenham a consciência e a responsabilidade de descobrir, de inovar e participar reciprocamente afim de contemplarem o reino do saber, semelhante a isso afirma (Demo, apud Silva, 2003) sublinha,

O manejo inteligente da presença virtual requer professores devidamente preparados. Esta é uma condição decisiva. De pouco adianta colocar o computador e a parábola na escola se os professores não souberem transformá-las em meios para a aprendizagem do aluno (Demo, apud Silva, 2003).

De acordo com o exposto há de se assumir que a inserção e a adaptação das NTIC são uma questão emergente para a própria sobrevivência da sociedade, sendo ao mesmo tempo uma situação desafiadora, mas que oferece oportunidade de diversificar as formas de aquisição do saber. Nesse sentido, á de se ressaltar que a educação digital está cada vez mais presente no meio educacional e tem sido um artifício poderoso, uma vez que permite um desempenho vantajoso em relação ao tempo gasto para os estudos resultando em um significativo aperfeiçoamento e uma viabilidade eficaz nos projetos pedagógicos.

## **ASPECTOS TEÓRICOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Os avanços tecnológicos e sua utilidade frente as ações educacionais aponta para a necessidade de talvez apresentar novas teorias e filosofias para a educação. Percebe-se essa necessidade para que o excesso de informação não gere uma geração desprovida de conhecimento, pois a velocidade que chegam as informações precisa ser internalizada e assimilada para que ocorra o processo ensino – aprendizagem. Para Berges (2018),

Adaptar-se às necessidades da sociedade atual, as universidades tiveram que se tornar mais flexíveis e desenvolver formas de integrar tecnologias da informação e comunicação em todos os processos de treinamento. Apesar do interesse das universidades por incorporar as TIC em suas atividades professores, apenas parte dessas experiências foram eficazes (Berges, 2018).

A partir desta perspectiva, surgem as preocupações educacionais do tipo: elaboração de materiais didáticos que venham atender a demanda, desenvolver e aperfeiçoar metodologias inovadoras, dinâmicas e ainda, elaborar material auxiliar a fim de que seja possível apresentar informações consideradas propícias aos estudantes, promovendo uma interação competente afim de transformar as informações em conhecimentos.

Nessa concepção para falar de aspecto tecnológico faz-se necessário recorrer à origem da palavra teoria “theoreo” técnica “techné”, as quais foram criações dos gregos por volta dos séculos VI e IV a. C, quando surgiram respostas para as questões relacionadas à natureza e ao ser humano. “Theoreo”, significa para os gregos, ver com os olhos espirituais, contemplar e examinar minuciosamente sem que nenhum experimento seja realizado; já “Techné” quer dizer está ligado ao

conhecimento e habilidades profissionais, ainda de acordo com a teoria grega o conhecimento técnico era aquele feito com as mãos, como por exemplo a produção de um engenho mecânico e não o serviço em si. Nesse caso, o que seria então, tecnologia? Vargas (1994) afirma que atualmente esse termo recebeu vários significados e acabou diversificando suas finalidades com o intuito de solucionar problemas específicos em áreas diferentes. Nesse sentido a palavra tecnologia está sendo usada para dar nome à técnica, máquina, equipamentos, instrumentos, fabricação, utilização e manejo dos mesmos.

Dentro desta perspectiva a tecnologia tem por meta contribuir para a eficiência profissional humana em todos os aspectos excepcionalmente na produção em larga escala, visto o seu uso é tido como um marco da terceira Revolução Industrial a qual ficou conhecida pela rápida transformação no mercado de bens e consumo, no modelo de organização e produção dos trabalhadores, assim como nas relações sociais. Pois, “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem” (Marx, 1988).

Nesse sentido se entende as NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) como produto da fusão técnica: informática, telecomunicação e mídias eletrônicas, visto que, essas três vertentes foram bem recepcionadas no campo educacional, trazendo novas possibilidades de trabalho diversificando o campo de pesquisa.

As novas tecnologias são divididas em: mídia, multimídia e hipermídia, sendo que as mídias são um conjunto de poucos elementos há exemplo, o rádio e a televisão sendo que o primeiro emite apenas som; já o segundo possibilita som e imagem; a hipermídia por sua vez incorpora texto, imagem e som, a multimídia derivada da palavra latina media a qual é reconhecida por seu conjunto de componentes, aparatos ou dispositivos diferentes interconectados como um único produto conhecido geralmente como computador multimídia.

Mediante conceitos apresentados, evidencia-se que educadores e educandos, assim como a sociedade no geral, devem saber diferenciar conhecimento e informação, pois isso é primordial na transição de um olhar simplista para uma teoria mais compreensiva da educação.

Nesse sentido pode se levantar a hipótese que o conhecimento é algo pessoal e quando processado através da comunicação pode se tornar em informação pública, já contrariamente à informação é tida como conhecimento pessoal que uma vez processado através do diálogo pode se tornar compartilhável, O levantamento dos questionamentos se deram ao pensar que: O conhecimento está associado à subjetividade humana.

A teoria educacional compreensiva abrangente consiste na transformação. De acordo com Piaget (1950), o desenvolvimento cognitivo está intimamente associado com o engajamento em ações e operações que são ao mesmo tempo social e individualmente organizadas. Assim leva-se em

consideração que a educação oferecida hoje nas universidades, tem se tornado cada vez menos coletiva e mais individualista, frente às necessidades do mundo capitalista, pois se tem assistido a uma explosão do uso de computadores pessoais e essa realidade é bastante semelhante à do educador.

Para Steiman (2005), não se trata apenas das estratégias ou métodos que eles usam com a intenção de levar os alunos a aprender, mas com a possibilidade de se rever conscientemente determinar os recursos que caracterizam a prática em si e agir sobre eles para impedi-los de ser um obstáculo no processo do ensino e aprendizagem.

Na sociedade tecnológica, as relações mudaram, o desenvolvimento trouxe facilidades significativas o que consequentemente reduziu algumas necessidades, dentro dessa perspectiva se tornou comum ouvir frases do tipo: não será mais necessário lavar roupas à mão, ou, ir às compras, ou que sabe não será mais necessário ir à “escola”, pois novidades desse porte acompanham a inovação tecnológica, no entanto, surge à necessidade de desafiar os educandos, criando situações que venham estimular a criatividade, o interesse em dominar tal situação, considerando que onde a criatividade diminui abre espaço para simulação e motivação ou seja o faz de conta se torna a expressão chave.

As tecnologias e seu uso de forma responsável tem que fazer parte do processo educacional através de apresentações imediatas isso também faz parte do desenvolvimento do educando, como assegura Larsen (1986), ao enfatizar que a educação não se reduz a instrução e que as escolas não se preocupam exclusivamente com o ensino e a instrução, mas cumprem outras finalidades sociais importantes.

A aprendizagem se tona um ato de desenvolver o conhecimento individualmente nos educandos tendo como facilitador desse processo o computador pessoal, pois há de se considerar que está se contemplando uma evolução das tecnologias da informação jamais vista. Moran (2000) expõe, “A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente”.

Nessa concepção é impossível negar o forte vínculo entre o conhecimento de informática e os demais campos do saber humano, ou seja, uma nova linguagem de comunicação a linguagem digital, assim como as demais línguas tem sua contextualização histórica e apresentou resistências, principalmente para as gerações anteriores a ela. Também tem sua história e sofre rejeição e resistência pela sociedade. Entende-se como papel das instituições de ensino promover de forma satisfatória às exigências da informação para a sociedade.

Pelo aspecto psicossocial compreende-se que o homem tem envolvimento coma dimensão sócio histórica transdisciplinar e contribui para as significações das relações humanas. Simbolicamente sendo apresentado como um sistema circulatório com gerenciamentos de símbolos homens e máquinas. Segundo Pedro (2010), são:

Agentes/atuantes capazes de engendrar transformações que ultrapassam o âmbito técnico-instrumental, participando da configuração de processos que não mais podem definir como estritamente socioculturais passa a referir-se a eles, doravante, como sócio- técnicos (Pedro, 2010).

A relação sócia técnica compreende-se de forma mais aprofundada todo o processo tecnológico na esfera social. A tecnologia é descrita por duas vertentes: intelectualista e arte fatual, que vincularam paradoxos. A primeira percebe-se que o desenvolvimento tecnológico se limitou à lógica. Para Núñez (1999), as considerações ficaram fora dos questionamentos sobre os condicionamentos sociais relacionados ao desenvolvimento tecnológico assim como a sua prática. Já a visão arte fatual, segundo Feenberg (1991), denotou a tecnologia sob a forma de objetos concretos também limitante.

Desta forma, vale observar a incapacidade das duas visões em explicar a engenharia de trânsito, por exemplo, com as suas diversas variáveis. Pode-se explicá-la pautando a concretude da máquina ou de um instrumento laboratorial. Percebe-se que as relações subjetivas, que não tiveram lugar nessa visão.

Os objetos têm história e são criados/ remodelados em determinados períodos, conforme a necessidade dos grupos sociais envolvidos, eles podem ser naturais ou técnicos sendo localizados em um espaço-tempo. Os objetos são externos aos indivíduos, mas são instrumentais e tornam-se indispensáveis à vida.

Para Monken e Barcellos (2005), os homens quando estão em um espaço podem criar e recriar, de acordo com suas condições de vida e formas de comunicação e como se interagem na vida social seguindo ou não regras ou recursos. Feenberg (1991), afirma que nas guerras o potencial estava com aqueles que detinham aparatos tecnológicos. Todos os avanços das pesquisas científicas tanto no campo como no meio urbano estão diretamente ligados à tecnologia.

Considera-se que a tecnologia está imersa em um jogo de poder social, que está universalizada no cotidiano, atrelada a pertencer principalmente aos grandes grupos econômicos, é necessário para além da democratização do seu uso, pensar no seu “design”, que envolve questões hegemônicas e sociopolíticas.

O campo educacional vem sendo transformado com projeto pedagógico através do Ensino à Distância, utilizando as tecnologias aliadas ao crescimento e inserção de alunos ao ensino, independente do grau de escolaridade. Brasil (2005), de acordo com o decreto 5.622 no Artigo 1º caracteriza a Educação a Distância como uma: Modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores em diversas atividades educativas em lugares ou tempos diferentes através de plataformas lattes ou mesmo do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No contexto histórico, Vidal e Maia (2010) e Gonçalves (2015), situaram a educação à distância no Brasil dentro das primeiras décadas do século XX com a oferta de cursos através de programas de rádio ou por correspondência, destacando a Rádio Sociedade, Rádio Escola RJ, Instituto Monitor e Instituto Universal Brasileiro. Em seguida, os canais de TV ofereceram programas de ensino como telecurso. Quando chegou a década de 1990 foi o palco do ensino através das plataformas digitais, sendo a Universidade Aberta de Brasília a primeira a oferecer cursos por ambientes virtuais de ensino. Em 1996, com muita luta passou a ser reconhecida e denominada Educação a Distância no Brasil.

A possibilidade de ofertas dos cursos a modalidade em EaD, permitiu a inserção de mais alunos no Ensino Superior. Motivações foram observadas a partir do Ambiente de Aprendizagem (AVA). O ensino pelo AVA é uma possibilidade de baixo custo, para atender a um grande contingente de alunos, em diversos locais. É uma opção que agrega de forma imediata a oferta e demanda.

Perrenoud (2000), enfatiza que as novas tecnologias é o centro da evolução do ofício do professor, “utilizar editores de textos. Explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino. Comunicar-se à distância por meio da telemática. Utilizar as ferramentas multimídia no ensino”. Segundo o autor as novas tecnologias vêm contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

A oferta da EaD por meio do AVA é uma política que otimiza custos com a infraestrutura física, com recursos humanos, e vem atendendo uma parcela significativa, o que facilita para muitas universidades, pois requer poucos profissionais e garante que a educação chegue de forma mais acessível em locais distantes, que muitas vezes carecem de uma rede integral de ensino. Vale ressaltar que mesmo a EaD hoje seja acessível, ainda assim, é importante que as tecnologias sejam de qualidade e eficiência na sua operacionalização.

Percebe-se que a educação brasileira vem de uma história na qual a democratização aparece de modo disfarçado. Freire (1987), apresenta as controvérsias na educação brasileira onde, predominavam analfabetos e, mesmo com a escolarização das massas, a educação ou mesmo escolarização, era apenas para atender ao mercado de trabalho, e as necessidades do capitalismo.

As capacitações dadas aos homens eram para que virassem mão de obra sem abertura para um pensamento crítico. Era uma juventude alienada o que possibilitava um grande atraso em toda educação visto que o país atravessava uma crise econômica e política. Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso da TIC, é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem. Moran (2000) discute que,

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial (Moran, 2000).



As tecnologias ampliam as possibilidades de o professor ensinar e do aluno aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional. Libâneo (2007) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Para isso é necessário pensar e buscar uma perspectiva da modernidade e do próprio desenvolvimento, para que essa educação se torne capaz de produzir e planejar conhecimentos, construir cidadão mais preparado para as mudanças e transformações do ser humano, que sejam capazes de sobressair-se melhor nas suas atividades.

A inserção dos recursos tecnológicos nas Universidades requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico no ensino, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz.

Masetto (2000) afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem: “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino aprendizagem”.

As mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados. Dessa forma, as concepções que os acadêmicos têm sobre as tecnologias, preconiza que as instituições educacionais elaborarem, desenvolva e avaliem práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Para Moraes, “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas” (Moraes, 1997). Quando o professor conhece e sabe utilizar os diversos tipos de tecnologia, o aprendizado se torna mais significativo e prazeroso.

A tecnologia vem juntamente à educação tentando ser assertiva. No entanto, ainda apresenta fragilidades quanto ao que se espera de uma sala de aula ideal. A superlotação e a pouca participação das famílias refletem muitas vezes no que se refere a aprendizagem. Na atualidade existe a possibilidade de novos perfis na Educação Superior devido as cotas, mas, percebe-se ainda que a maior parte dos estudantes são predominantemente brancos. Ainda assim, com todas as ações em prol de uma educação com qualidade, existe problemas dos recursos e a evasão dos estudantes.

No o contexto educacional as ferramentas como o computador, o uso de vídeo conferencia para facilitar os encontros a longa distância, a possibilidade de expor um slide no data show tornaram-se imprescindíveis para fortalecer no processo de aprendizagem. Esses avanços ultrapassaram os muros

educacionais, possibilitando o uso em casa e demais setores. Cabendo sempre a reflexão sobre sua adequação. Demo (2008), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática (Demo, 2008).

O computador é citado como ferramenta mais comum no ambiente da aprendizagem, sejam elas, nas Instituições Privadas ou Públicas um instrumento para reflexão pedagógica, que vem auxiliando o educador na tomada de consciência e contribuindo para intervenções na realidade em que está inserido. Contudo, para que isso ocorra, existe a necessidade de conhecimento prévio do que será utilizado, que se fundamente em teorias que possam disponibilizar os conhecimentos necessários para que o educador não fique limitado a fim de promover maior desenvolvimento dos educandos. Com o conhecimento e disponibilidade o professor estará formando cidadãos capazes de selecionar o que há de essencial nos milhões de informações contidas nesse avanço tecnológico e enriquecer o conhecimento e as habilidades humanas. Pois segundo Marchessou (1997),

(...) excesso nas mídias, onde as performances tecnológicas e o consumo de informação submergem, “anestesiaram” a capacidade de análise dessa informação e de reflexão tanto individual quanto social. Saturação e superabundância ameaçam o navegador da internet que, como certas pesquisas mostram, não tira partido das riquezas de informação pertinente, não estando formado para ir diretamente ao essencial (Marchessou, 1997).

Com o desenvolvimento e apropriação do "saber social" conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades. “Trata-se de buscar, na educação, conhecimento e habilidade que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade do fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais” (Gryzybowski, 2000). Nesse sentido, compreende-se que o professor universitário, é o mediador do conhecimento e para que este possa realmente contribuir para uma construção do conhecimento, deve estar em um ambiente que o desafie e motive a refletir na construção de ideias em uma quantidade de descobertas acima do possível, para que assim esse busque em seus descobrimentos uma forma nova de aprendizagem. Pois Vasconcelos (2000), sublinha que,

Assim, o docente universitário, certamente conhecedor do conteúdo da disciplina sob sua responsabilidade deve adotar uma atitude bastante característica frente ao conhecimento, questionando-o, recriando-o, estabelecendo as interligações entre os diversos conhecimentos e efetivando, dessa forma, a real iniciação científica de seus, criando neles o gosto pelo aprender e incitando-os a buscar conhecimentos novos e novos caminhos para antigos saberes (Vasconcelos, 2000).

Assim o professor universitário busca as dimensões afetivas para sanar as inseguranças e incertezas e o domínio para enfrentar os erros e os conflitos que podem surgir nas mais diversas

situações de aprendizagem. É necessário que o professor tenha conhecimento dos conflitos dos educandos para que assim conheça também o potencial de aprender que os mesmos trazem consigo.

A tecnologia enquanto ferramenta para atender a essa necessidade, individuais e coletiva, vem ao encontro do professor como mecanismo auxiliar, para a possibilidade de envolvimento de conteúdo interdisciplinar. Sabe-se que o clima de euforia, no que diz respeito à utilização de tecnologias, em todos os segmentos acaba coincidindo com momentos de questionamento e de consideração da contradição no sistema educativo. Embora a tecnologia não seja autônoma para provocar transformações, o seu uso em educação coloca novas questões ao sistema e explica inúmeras inconsistências. Baseando-se neste sentido, Dowbor (1994) acrescenta que,

Frente à existência paralela deste atraso e da modernização, é que temos que trabalhar em dois tempos, fazendo o melhor possível no universo preterido que constitui a nossa educação, mas criando rapidamente as condições para uma utilização “nossa” dos novos potenciais que surgem (Dowbor, 1994).

As propostas de modernização para a educação não têm alcançado os objetivos necessários e o sucesso esperado. Pois exige a necessidade de dinâmica do conhecimento que possa abranger em uma escala maior na compreensão dos conhecimentos emergentes, em todos os ambientes sejam eles em empresas, mídias, curso técnicos, o próprio espaço familiar e, principalmente, a espaço escolar das instituições de ensino universitário. Observa-se que desta forma, para o enlace entre as partes é necessário também uma parceria entre a instituição educacional e a comunidade em que o acadêmico está inserido, buscando construir conhecimentos e que o professor deve assumir o papel de mobilizador das aprendizagens em um contexto mais amplo. Não se implica deixar que essas mudanças ocorridas pela tecnologia venham deixar de lado as maneiras atrativas e motivadoras de ministrar as aulas, ou seja, que as tecnologias se tornem ponto chave, ou mesmo torne a mediadora entre o conhecimento e o educando. O autor Valente (1993), acrescenta-se que,

As ferramentas de auxílio não é algo que seja de extrema necessidade, e que não atropela o educador nas suas maneiras de ministrar e aplicar seus conteúdos. O professor precisa deixar de ser transmissor de conhecimento – um computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (Valente, 1993).

Dessa forma, o educador terá papéis diferentes a desempenhar, buscando novas maneiras de formação que lhe fornecerão oportunidades de aprendizado de uso das ferramentas tecnológicas, da reflexão sobre e durante a prática pedagógica, baseando-se no seu papel de agente de transformação de si e dos seus educandos em um sentido amplo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica, chegou-se à seguinte conclusão que os usos das novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a educação nos dias atuais, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre o professor e o aluno.

Percebe-se conforme o estudo, que os debates vêm buscando traçar novas trajetórias fazendo lembrar que a democratização do saber por meio da informação produz acesso ao conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário mencionar que o uso do computador tem se tornado mais comum na vida cotidiana das pessoas e já chegou às escolas e universidades Públicas e devem ser considerados como recursos importantes para a modernização do sistema educacional, devendo ser visto como um artefato precioso na facilitação do conhecimento e sua implantação no campo educacional.

Desta forma, é importante considerar a formação dos professores no uso das novas tecnologias no processo do ensino - aprendizagem dos educandos universitários.

Nesse estudo percebeu-se que existem muitas dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto ao uso das novas tecnologias em sala de aula, pois há universidades que não tem laboratório de informática ou não funciona, os motivos são: falta de internet, um técnico na área para orientar tanto os alunos quanto os professores, pois apesar da boa vontade da equipe escolar a prática educacional desenvolvida na instituição ainda nem todos os educandos tem acesso ao uso das novas tecnologias educacionais presentes no âmbito escolar.

A qualificação do professor universitário contribuirá para sua atuação profissional, promovendo melhores desenvolvimentos a partir dos métodos utilizados para melhorar a qualidade da sua prática, e assim contribuir na formação acadêmica, onde os mesmos tenham conhecimentos necessários para o desenvolvimento de sua ação pedagógica, renovando seus métodos de ensino em que nesses possam ser incluídos as novas tecnologias educacionais a favor da educação.

Ressalta-se que a tecnologia por si só não vai resolver todos os problemas da educação brasileira, porém, se aliada a um bom planejamento, pode produzir resultados bastantes significativos. O professor precisa ter um papel ativo na integração das TICs junto aos seus alunos, principalmente quando ministra suas aulas no Ensino Superior, para isso precisam ampliar seus conhecimentos e ajudar a formar profissionais de qualidade para atender ao mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berges M (2018). Debates esquivos. Algunos interrogantes acerca de la didáctica. *Digital Publisher*. Ano 3 / N°. 3.

- Brasil ME (2005). Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 04/06/2020.
- Demo P (2008). *TICs e educação*. Disponível:<http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tics-e-educacao.html>.
- Demo P, Silva M (2003). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. 1ªed.Edições Loyola. São Paulo.
- Dowbor L (1994). *O espaço do conhecimento*. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte / São Paulo. 141p.
- Feenberg A (1991). *Critical theory of technology*, Oxford University Press. 235p.
- Figueiredo N (1990). *Da importância dos artigos de revisão da literatura*. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 23(1/4): 131-135.
- Freire P (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 184p.
- Gil AC (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves CSA (2015). *A Educação a Distância no Brasil: da correspondência ao e-learning*. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), Curitiba, 2015. Anais do XII EDUCERE.
- Gryzybowski (2000). *Informática na educação*. In: PROINFO [on line], em 28 de março de 2000.
- Larsen S (1986). *Computadores na educação: uma visão crítica*. In: B. Sendov & I. Stanchev (eds.), *Children in a Informaion Age*. Nova York: Pergamon Press.
- Libâneo JC (1994). *Didática*. São Paulo: Editora Cortez.
- Libâneo JC, Oliveira JF, Toschi MS (2007). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5.ed. São Paulo: Cortez.
- Marchessou F (1997). *Estratégias, Contextos, Instrumentos, Fórmulas: a contribuição da tecnologia educativa ao Ensino Aberto e à Distância*. *Revista Tecnologia Educacional* – V. 25 (139), nov. /dez. – p. 6 a 15.
- Marx K (1988). *O capital: crítica da Economia Política*. Livro I, Vol. I. São Paulo: Nova Cultural.
- Masetto MT (2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: Moran, José Manuel (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.
- Monken M, Barcellos C (2005). *Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas*. *Cad. Saúde Pública*, Rio de janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906.
- Moraes MC (1997). *Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação*. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/.
- Moran JM (2000). *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas.

- Núñez JJ (1999). *Ciência e Tecnologia como processos sociais*. Ditorial Félix Varela. La Habana.
- Pedro R (2010). *Sobre redes e controvérsias: ferramentas para compor cartografias psicossociais*. In: Ferreira, A. et al. (org.) *Teoria Ator-Rede e Psicologia*. Rio de Janeiro: Nau, p.78-96.
- Perrenoud P (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Piaget J (1950). *Introduction a L'Épistémologie Génétique et Connaissance Scientifique*. Paris: PUF.
- Sancho JM (org.) (2001). *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Steiman J (2005). *O que estamos discutindo hoje no didático? Cadernos de cadeira*. Buenos Aires: UNSAM.
- Tardif M (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Valente JA (1993). *Diferentes usos do computador na Educação*. Campinas: Gráfica Central Unicamp.
- Vargas M (1994). *Para uma filosofia da tecnologia*. São Paulo: Editora Alfa Omega Ltda.
- Vasconcelos MLMC (2000). *A formação do professor do ensino superior*. 2ª ed. São Paulo: pioneira.
- Vidal EM, Maia JEB (2010). *Introdução a Educação a Distância*. 1.ed. Fortaleza: RDS.

## ÍNDICE REMISSIVO

### D

desenvolvimento profissional, 27  
docente, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19,  
20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,  
32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 56,  
57, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76,  
84, 86, 92, 94, 95, 96, 97, 108

### E

Educação Física, 5, 28, 30, 38, 42, 44, 45, 47,  
49, 53, 54  
ensino, 5, 6, 9, 10, 13, 15, 16, 20, 22, 23, 25, 26,  
27, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 45, 46,  
47, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62,  
65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82,  
83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97,  
98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109,  
110, 111  
evasão universitária, 57, 58, 67  
experimentação, 50, 71, 75

### F

formação, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,  
19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,  
33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 46, 51, 56, 57, 58,  
60, 61, 63, 67, 70, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91,  
92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 110, 111  
inicial, 19, 86  
permanente, 15, 25

### G

Ginástica, 5, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,  
53, 54, 55  
Google Tour Creator, 6, 71, 75, 76, 77, 78

### I

identidade, 29

### L

laboratório virtual, 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78,  
81  
licenciaturas, 6, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 69

### M

magistério, 16, 25, 29

### P

pedagógico, 5, 8, 13, 16, 25, 28, 63, 83, 105,  
106  
professor, 6, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21,  
22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35,  
36, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 57, 61, 62, 63, 64,  
67, 68, 70, 72, 75, 86, 92, 94, 97, 98, 99, 100,  
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111  
profissão, 5, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30,  
31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 58, 63,  
64, 67, 68  
profissionais da educação, 14, 61

### Q

química, 6, 26, 56, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 73, 75,  
76, 80, 82

### R

resolução de problemas, 72, 73  
ressignificação, 5, 44, 49

### S

sala de aula invertida, 72, 73, 74  
sociedade, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18,  
22, 23, 25, 26, 41, 57, 58, 61, 63, 64, 72, 83,  
84, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 101, 103, 104, 110

### U

unidade didática, 5, 44



## **Adriana Flávia Neu**

Graduada em Educação Física - Licenciatura (UFSM). Mestra em Educação (UFSM). Especialista em Gestão Educacional (UFSM). Professora de Educação Física em Faxinal do Soturno/RS e Tupanciretã/RS.



## **Lidiene J. de Souza Costa Marchesan**

Graduada em Psicologia Centro Universitário Franciscano UNIFRA. Mestra em Educação (UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) e em Gestão de Organização Pública em Saúde (UFSM). Psicóloga clínica em consultório particular (Santa Maria –RS).



### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)